

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 21, Joseph e Seus Irmãos, Gênesis 37:2-38:30

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 21, José e Seus Irmãos, Gênesis 37:2-38:30.

Hoje é a lição 21, ou segmento 21, onde veremos José e seus irmãos.

Hoje, esta é uma introdução a toda a narrativa de José, com foco nos capítulos 37 e 38. Quando se trata da narrativa de José como um todo, ela é introduzida, como vimos no passado, com o bordão, estes são as gerações de. Isto começa no capítulo 37, versículo 2, onde diz na Nova Versão Internacional que este é o relato de Jacó.

Como descobrimos no passado, é a descendência da pessoa citada no bordão que constitui o interesse da narrativa. Então, quando se tratava de Abraão, era o relato de Terá, seu pai, e depois a narrativa pertencia a Abraão. E assim, vemos a mesma coisa acontecendo quando fala da narração de Jacó e Esaú, mas é introduzido por este é o relato de Isaque.

Agora teremos o relato de Jacó no versículo 2 do capítulo 37. Este é o último relato sobre os patriarcas e, claro, inclui toda a história de Gênesis. O que encontraremos são as figuras proeminentes envolvidas aqui, que seriam, obviamente, José e seus irmãos, especialmente Rúben, o primogênito, e depois Judá, ambos filhos de Lia.

Quando pensamos em Jacó, Jacó é uma figura importante. Ele é uma figura importante, portanto, na narrativa de Jacó-Esaú e continua assim por causa de seu relacionamento com seus filhos e por quanto é dado nestes capítulos ao que ocorre entre seus filhos e quais são as implicações do comportamento deles para ele. E só no capítulo 50 encontraremos o relato do sepultamento de Jacó.

Portanto, queremos mantê-lo em mente ao examinarmos os capítulos desta última narrativa. Agora que termina no capítulo 50 com a referência ao Egito no capítulo 50, versículos 22 e versículo 26, o último versículo 26, e as últimas palavras no Egito. Essa é uma localização geográfica importante para nós porque as promessas, você deve se lembrar, incluíam a promessa de residência em Canaã.

Mas veja, esses jacobitas, esses descendentes de Abraão, estão localizados no Egito, e portanto, as promessas estão sendo parcialmente cumpridas. Está em andamento, está sendo gratificante. E o restante do Pentateuco, onde temos os números de Êxodo e Levítico e Deuteronômio, tudo isso acontece fora da terra.

O final de Deuteronômio descreve isso nas planícies de Moabe, que fica na Transjordânia. Então, com Josué, este livro narra a travessia do rio Jordão, os vários encontros e guerras que ocorrerão na terra, e o povo segurou o suficiente da terra para

se estabelecer na terra. E assim, como disse no início do nosso curso juntos, a orientação de Gênesis e de todo o Pentateuco é para o futuro, e isso se encaixa bem porque, como você sabe, as promessas que Deus fez desde o início em Gênesis capítulo 1, versículos 26 a 28, repetido com Noé e seus filhos no capítulo 9, e depois com Abraão no capítulo 12, e seus sucessores, a orientação, a ênfase tem sido nos descendentes dos primeiros pais, os descendentes dos novos Adão, que é Noé e seus três filhos, e depois Abraão e seus descendentes.

Então, a orientação é voltada para o futuro. Outro elemento importante para nós ao olharmos a narrativa como um todo é que há temas repetidos: os temas da bênção, o tema das pessoas, ou seja, a procriação, e depois a orientação para o futuro com referência à terra. Além disso, temos visto enganos, traições e conflitos; todos esses motivos importantes continuam vindo à tona, e são muito proeminentes no toledoth de Jacó com José e seus irmãos, que mostrará o fim do conflito como aconteceu com Jacó e Esaú com a reconciliação.

Vemos que há uma reconciliação de José, que terá sido vendido como escravo, e o resultado é que ele se torna o salvador da família através de uma série de acontecimentos marcantes que são supervisionados, negociados pelo Senhor Deus para alcançar o resultado que é para o bem não apenas da família de Jacó, mas também para o mundo inteiro, tendo a ver com o fornecimento de alimentos para uma grande fome que ocorrerá. Isso me lembra daquela característica da bênção na Aliança de Abraão, capítulo 12, versículo 3, que diz que quem te amaldiçoar ou quem te abençoar será abençoado, quem te amaldiçoar será amaldiçoado, e neste caso, Faraó reconhece como José é favorecido por Deus e o torna o segundo no comando, e lhe dá bênçãos e também oferece oportunidade para toda a família de Jacó estabelecer residência pacífica, próspera e segura no Egito, em um local especialmente designado chamado Gósen. Então, veremos então que esta conquista por parte de José para a família e em última instância para todas as nações que descem ao Egito em busca de alimento, que há oportunidade e arrependimento por parte dos irmãos que traíram seu irmão José, que traíram o pai, mentindo para ele sobre o desaparecimento de Joseph.

Isso está descrito no capítulo 45, e por isso aguardamos com expectativa esses momentos de reconciliação. Outra evidência de reconciliação seria como, no capítulo 50, versículos 12 a 14, José e os irmãos se reúnem no enterro de seu falecido pai, Jacó, o que é outra indicação de reconciliação. Da mesma forma, lembre-se, Esaú e Jacó se reuniram no enterro de seu pai, Isaque.

Portanto, há muitas repetições que encontramos anteriormente em relação às promessas de bênçãos e à rivalidade que ocorrerá. Uma característica que distingue a narrativa de José das narrativas anteriores de Abraão, a curta sobre Isaque, e depois a de Jacó, Esaú, é que nessas narrativas, as teofanias são uma forma muito importante pela qual Deus se relaciona e se comunica, revela-se através de sonhos e visões e depois da fala direta, também através de anjos. Agora, no caso da narrativa de José, sonhos, sim, mas esses sonhos têm que ser interpretados, e José faz isso, e essas são as principais formas pelas quais Deus revela o que acontecerá e como José, e seus irmãos, serão seus irmãos. a família como um todo, estão representadas nesses sonhos.

José também interpreta os sonhos que o próprio Faraó teve sobre o futuro do Egito. Então, mas não temos as teofanias acontecendo, o que talvez seja, e é sutil e inferencial e talvez muito especulativo, mas alerta o leitor de que há algo acontecendo com a história de José e os irmãos que separa distâncias, talvez seja da melhor maneira, distancia os filhos de Jacó de Deus, e veremos algumas outras indicações disso também. Agora, descobrimos que nas histórias houve duas maneiras pelas quais os intérpretes perceberam a figura, o ator, Joseph.

Uma delas é que ele é a pessoa de fé ideal, e há alguns aspectos notáveis em sua visão, especialmente à medida que avançamos para os capítulos finais. O capítulo 50 fala explicitamente de como José percebe que o que ocorreu foi o cumprimento da vontade de Deus em sua vida para o bem e, portanto, ele também foi um homem de excelente caráter moral. Então, alguns chegaram ao ponto de sugerir que ele é um tipo de Jesus Cristo.

Eu, por outro lado, concordo com aqueles que veem Joseph como um personagem imperfeito. isso não significa que ele seja um homem mau de forma alguma, mas em sua juventude, acho que ele mostrou um espírito de orgulho e arrogância, e tem uma série de práticas de engano e traição contra seus irmãos, uma vez que ascende à autoridade No Egito. Então, eu acho que há falhas em seu caráter, e isso se encaixa muito bem com o que vimos em sua ascendência com Abraão, Isaque e Jacó Esaú. Não há figura perfeita quando se trata de retratar a grande figura messiânica que está por vir.

O mais próximo, eu acho, disso seria o sacerdote de Salém, e esse é Melquisedeque no capítulo 14, nos versículos 18 a 20. Então, isso seria o mais próximo de tal tipologia, e há aqueles que baseiam essa noção sobre o escritor de Hebreus. Naquela época, eu disse que minha conclusão era que ele é um homem de grande fé, um homem que é um verdadeiro Yahwista, mas não é necessário concluir que ele seja um teofaniano.

Acho que há uma tipologia em ação aqui, mas não uma teofania onde você tem a aparência de um anjo ou de Jesus Cristo se manifestando como homem. Eu também indicaria aqui desde o início que a história de José e seus irmãos são alguns dos acontecimentos mais tristes na vida dos descendentes de Jacó e desses irmãos e dessas

tribos fundadas pelos doze irmãos, e o que isso significaria para a nação. O que descobrimos é que Deus elabora um plano pelo qual ele renovará seu caráter moral e sua renovação, especialmente quando se trata de sua identidade como o tesouro de Deus que lhes deu promessas e tem um grande propósito para eles ao levarem a mensagem da bênção prometida por Deus para todas as nações, para todos os grupos de pessoas.

E assim, vemos de forma bastante dramática, começando com o capítulo 34, onde temos os irmãos envolvidos na traição assassina dos Siquemitas, um capítulo 36 muito forte. O capítulo 34 tem a ver com Diná e os Siquemitas, e depois no capítulo 36, temos o relato dos descendentes de Esaú e o versículo 31 diz, estes foram os reis que reinaram em Edom antes de qualquer rei israelita reinar, o que, claro, indica mais tarde na história de Israel que esta notação foi feita, porque isto será importante para, destes doze, que surgirão a família das figuras reais que se tornarão os reis de Israel. E então, haverá um caráter moral suficiente por parte dos irmãos para que os planos de Deus continuem, até mesmo ao ponto de designar uma família justa de figuras reais? E imediatamente vem à sua mente seria o Rei Davi; ele vem da casa de Judá, então queremos olhar para esses três filhos importantes no futuro de Israel como nação.

Então, temos Rúben, o primogênito, temos Judá e depois temos José. Agora José se torna pai de duas tribos, Manassés e também Efraim, que estão localizadas no norte. Judá está localizada no sul e é a tribo mais proeminente do sul.

Os outros irmãos, suas tribos estão situadas no norte, especialmente proeminentes serão Efraim e Manassés. Bem, vamos dar uma olhada nos primeiros dias de José no capítulo 37, versículos 2 a 36. Já falamos do título no início desse versículo, e então, na última parte do versículo 2 ao versículo 11, nós encontramos José, o sonhador.

E a razão pela qual falei sobre isso é porque é assim que os irmãos pensam dele. Se você olhar no capítulo 37 no versículo 19, eles se referem a ele, aí vem aquele sonhador. E assim, em nossos versículos 2, segunda metade, 2b até o versículo 11, ele terá dois sonhos, e esses dois sonhos funcionam em coordenação para indicar que o pai, Jacó e os irmãos de José estarão juntos sujeitos a José.

Agora, outra coisa que posso mencionar rapidamente é que existe um padrão de sonhos aqui. Já falei sobre isso, mas você terá dois sonhos que continuarão surgindo. Agora, os sonhos eram muito importantes para afirmar a presença de Deus e a vontade e o propósito de Deus.

Lembre-se, eles não têm as escrituras e, portanto, os sonhos foram muito úteis na forma como Deus se comunicava. Agora começa com José, um jovem de 17 anos, cuidando dos rebanhos com seus irmãos, o filho de Bila e os filhos de Zilpa, esposas de seu pai. E ele trouxe um relatório ruim para o pai deles.

Então, ele é um informante. É assim que encaro este mau relatório. Poderia ser traduzido como um mau relatório, mas penso que um mau relatório reflecte melhor a natureza desse relatório.

O que é importante neste versículo inicial é que José, se você se lembra, vem de Raquel. Então, esses outros irmãos não são da mesma mãe e, como consequência, José e seu irmão mais novo, Benjamim, são diferentes deste grupo. E assim, veremos que nos foi dada uma propensão para a rivalidade, assim como suas mães, as esposas de José e seu s , desculpe-me, Jacó, e suas servas, há uma rivalidade que sem dúvida os filhos herdaram de suas mães. .

Versículo 3, Jacó, ele agrava o problema. Isso irá lembrá-lo de como Isaque amava Esaú e Rebeca amava Jacó. Então, há uma priorização, um favorecimento para um filho em detrimento do outro.

E é isso que está acontecendo. Se você olhar o versículo 3, Israel amava José mais do que qualquer um de seus filhos porque ele nasceu dele em sua velhice. Assim, embora Benjamin seja mais jovem, descobrimos que José, quando adolescente, está sendo favorecido em oposição aos outros adultos.

Agora, a palavra Israel é importante. Você se lembra que renomeamos Jacó para Israel porque faz referência às suas lutas com El e Deus, e isso aponta para o capítulo 33, onde você tem a luta que ocorre. Capítulo 32 com o parceiro de luta ou luta desconhecido que prova ser o anjo de Deus ou simplesmente Deus, e ocorre uma nomeação, uma renomeação.

Israel então, quando lido no contexto da comunidade mosaica, sem dúvida eles diriam a eles: isso é quem somos. Isso é o que eles estariam dizendo. E como descendentes desses vários filhos, você pode imaginar que o interesse deles seria altíssimo em seus ancestrais, sobre os papéis de Rúben, Judá, José e, mais tarde, Benjamim.

Agora ele lhe deu um manto distinto. Isto é traduzido ricamente ornamentado na Nova Versão Internacional. Não sabemos com certeza como isso deve ser traduzido.

Alguns diriam que é um manto variegado, colorido e, portanto, ornamentado ou simplesmente um manto multicolorido. O que seria importante é que isso fosse um reconhecimento da prioridade, do favoritismo para José. É altamente sugestivo, e poderíamos recorrer à Bíblia no antigo Oriente Próximo, que as roupas estão ligadas ao status de alguém.

E assim, o próprio manto seria um indicativo da superioridade de José sobre a de seus

irmãos. E eles eram. Eles simplesmente o odiavam. Eles estavam tão enfurecidos de ciúmes que não conseguiam falar uma palavra gentil com ele.

Você poderia observar o capítulo 45, versículo 15. Bem, essa reconciliação, essa reversão do ódio e não falar uma palavra gentil, é descrita quando a reconciliação ocorre no capítulo 45. Agora teremos dois sonhos de José.

Isso está no capítulo 37, versículos 5 e 9. José teve um sonho, e então, no versículo 9, teve outro sonho. Observe que cada sonho termina no versículo 7. Há uma reverência, e isso ocorre novamente no versículo 9. Agora, no primeiro sonho, isso tem a ver com o ambiente agrícola dos feixes que se curvam ao único feixe importante.

Os irmãos entendem corretamente no versículo 8 que isso é indicativo de seu cérebro, que é José, sobre eles. Nós realmente nos curvaremos diante de você? Eles dizem no capítulo 42, versículo 6, que sim porque José, disfarçado, é o segundo em governo e autoridade no Egito. E eles se curvam diante dele e estão sujeitos aos egípcios.

Depois, no segundo sonho, isso é astral. Isso tem a ver com o sol e a lua e 11 estrelas se curvaram diante de mim, descreve ele. Assim, Jacó interpreta o sol e a lua como se referindo a si mesmo.

E então, diz no versículo 10, seu pai o repreendeu e disse: será mesmo que sua mãe e eu nos curvaremos diante de você? E no versículo 11, o que é importante é que diz que seu pai manteve o assunto em mente. Então, isso será importante mais tarde na história porque Jacó reconhecerá, como todos eles realmente reconhecem, que isso estava realmente sendo realizado. E tudo isso faz parte do plano mais amplo de Deus.

Então agora passamos para como os irmãos praticam a raiva, o ciúme e a vingança – o tempo da vingança nos versículos 12 a 35. E assim, nos versículos 12 a 17, o local onde os rebanhos estão pastando é Siquém.

Agora, Jacó estabeleceu seu assentamento em Hebron, mais ao sul, e isso é contado para nós no capítulo 35, versículo 27. Então, Israel, lá está o nome dele novamente no versículo 12, disse a José, quero que você vá encontrar seus irmãos perto de Siquém. , e quero que você me dê um relatório e me diga o que está acontecendo. Então, ele expressa preocupação por eles.

Não sei se ele, pelo que aconteceu com a história de Dinah Shechemite , desconfia deles, do que está acontecendo com eles, de seu comportamento, de seu caráter, de como se relacionam com outras pessoas, grupos da área . Por exemplo, você se lembrará anteriormente que Rúben dormiu com Bila, uma das esposas de Jacó, que na verdade era

serva de Raquel. Então, de qualquer forma, ele partiu de Hebron e viajou para Siquém.

Então, quando ele chega na área de Siquém, esta é uma ideia interessante e muito sutil que está em ação aqui nesta história. Uma perplexidade diz que ele estava perdido quando chegou a Siquém, mas havia um homem no versículo 15 que o encontrou vagando pelos campos, e perguntou-lhe, então é o homem quem inicia a assistência que José necessita. E isso é bastante suspeito, não é? Você se pergunta o que está acontecendo aqui com esse homem, visto que, no passado, lemos narrativa após narrativa onde Deus aparece ou um anjo aparece ao patriarca como um homem.

Isso poderia ser um anjo? Isso poderia ser Deus? O que você está procurando? Então aqui está ele em missão em busca de seus irmãos, e ele descreve isso. E então, diz o homem, eles seguiram em frente daqui. Eu os ouvi dizer, vamos para Dothan.

Então, eles se mudaram de Siquém para Dotã, que fica cerca de 21 quilômetros ao norte de Siquém. E eles podem muito bem ter mudado por causa de um pastoreio melhor. Isto não teria sido excepcional.

Agora, do que se trata? Bem, acho que a forma como a narrativa é escrita é para iniciar, para extrair de nós algo do mistério de tudo o que está acontecendo aqui, reconhecendo agora, se você leu Gênesis, que nada aconteceu nas narrativas de Gênesis. por coincidência. Do ponto de vista humano, pode parecer coincidência ou acaso. Mas a narrativa da Bíblia sempre nos dá a perspectiva de Deus.

E assim, nos acostumamos a entendê-lo, esse mistério, as ambigüidades que ocorrerão repetidamente, as ironias, tudo isso faz parte da operação soberana de Deus. Pensando nisso, podemos entender que esse homem e sua identidade permanecerão um mistério, mas esse homem é essencial para esse relato narrativo para que esse episódio avance. E assim, embora isso seja bastante representativo de José e seus irmãos que estão espiritualmente em queda livre moral e que estão realmente operando nas trevas, Deus está lá empurrando-os para a meta abençoada que ele tem em mente para eles.

Então, quando ele aparece à distância, eles planejam matá-lo. E então Reuben, que é o primogênito, e talvez tenha aprendido o castigo de dormir com a esposa concubina de seu pai e a vergonha associada a isso. Ele se recuperou até certo ponto porque se aproxima e diz: não, não, não, temos que reconhecer que não queremos matar nosso irmão.

Esta seria a maior calamidade. Seria um pecado tão grave matar um parente. Assim, o narrador nos conta que Rúben planejou sugerir que jogassem José em uma cisterna.

Disseram-nos que estava seco, então ele não vai se afogar. E Reuben, nos disseram, fez tudo isso para resgatá-lo deles e, eventualmente, ver de uma forma ou de outra, isso não está declarado, como levá-lo de volta para seu pai. Então Reuben percebeu que o que estava sendo planejado era exagerado e não poderia ser tolerado.

Como primogênito, ele esperava ser influente no que fosse desenvolvido. Agora, a peça de roupa se tornará importante porque diz que eles despiram José do manto ricamente ornamentado. E então você vê, isso se tornará importante porque será usado como prova pelos irmãos de que José foi morto por um animal, porque eles pegarão o sangue de um animal morto e colocarão o sangue neste manto rasgado como prova para seu pai. que José morreu.

E é isso que é contado no versículo 32. Eles levaram o manto ornamentado de volta ao pai e disseram: encontramos isto. Examine-o para ver se é o manto de seu filho. Agora, obviamente era o manto de José, mas observe em 34 que Jacó rasgou suas próprias roupas, viu o motivo da roupa, vestiu-se de saco e lamentou por seu filho por muitos dias.

Então, qual foi a ironia de Jacó ter usado o manto como forma de mostrar favor a José? Agora, este manto, ensanguentado e rasgado, torna-se a sua maior fonte de dor e tristeza. Tanto que ele simplesmente diz: não quero ser consolado. Irei a Siló, que é o túmulo, para visitar e ficar com meu filho.

Então, seu pai chorou por ele. Ele ficou muito desconfiado do envolvimento do filho no que aconteceu. Agora eles decidiram ganhar algum dinheiro com esta proposta.

E então, eles veem alguns ismaelitas que estão numa caravana. Eles têm temperos e coisas assim, e vão vendê-los quando chegarem ao Egito. Então, Judá tem um plano, que é: o que ganharemos se matarmos nosso irmão e encobriremos seu sangue? Venha, vamos vendê-lo.

Bem, isso parece um vencedor. E é exatamente isso que eles fazem. Então Rúben se apresentou primeiro, e então Judá será uma figura importante em tudo isso.

Ele recomenda ganhar com a venda do irmão deles para que eles não o façam, e acho que ele está ouvindo Rúben, para que isso não mate nossa própria carne e sangue, ele diz no versículo 27. Então, quando os ismaelitas chegam, os ismaelitas são descritos por outro nome em 28, os midianitas. Provavelmente seriam dois grupos de pessoas que se casaram entre si.

Os midianitas eram descendentes de Ismael. Portanto, os midianitas e os ismaelitas são o mesmo grupo. Então, eles venderam José para esta caravana que viajava em direção ao Egito.

Agora, Reuben não teve oportunidade de interferir nesta liquidação. E então Ruben voltou para a cisterna. Veja, acho que ele estava planejando recuperá-lo e levá-lo de volta para seu pai.

Então ele voltou para seus irmãos e simplesmente disse: o menino não está lá. Quero dizer, tudo está perdido. Para onde posso recorrer? Como posso enfrentar meu pai novamente com notícias tão terríveis? No versículo 36, somos apresentados a Potifar, um dos oficiais do Faraó e capitão da guarda.

E muito mais deve ser dito sobre Potifar e sua esposa no que diz respeito a José. Agora, alguns argumentaram que a história de Judá e Tamar no capítulo 38 é uma interrupção equivocada no fluxo do relato de José. Agora, acho que isso é um exagero.

Sim, José em si não é descrito aqui no capítulo 38. Judá é, e isso é, penso eu, uma conexão importante com o capítulo 37. Diz no versículo 1 que ele deixou seus irmãos.

Há outra conexão. Mas o mais importante é que o que está em ação aqui é outro sinal claro do início do terrível declínio moral dos irmãos. E Judá é uma figura importante.

Aqueles que estão lendo isto da perspectiva do Pentateuco serão muito sensíveis a esta importante figura tribal, Judá. E haverá duas indicações de que Judá será o pai da família dos reis. E você deve se lembrar que Saul, o primeiro rei de Israel, é da casa de Benjamim.

Considerando que quando se trata de Davi, ele é da casa de Judá. E a aliança davídica em 2 Samuel capítulo 7, versículos 13 a 16, é o compromisso de Deus com David e a sua descendência como a casa real que produziu os reis de Israel. Há um ensinamento explícito e um implícito a respeito disso.

O explícito se encontra no capítulo 49, versículo 10. Capítulo 49, versículo 10. Ali, no capítulo 49, você tem a bênção do patriarca Jacó para suas famílias tribais, os filhos.

E há ecos de eventos anteriores e há perspectivas do que acontecerá com o legado de cada tribo. E quando se trata de Judá, o versículo 10 se refere a como haverá o cetro e a vara governante que será da casa de Judá, e não será tirada. Então, essa é a evidência mais clara e explícita no próprio Gênesis.

Agora, há uma ideia muito mais sutil em ação quando se trata do nascimento dos dois filhos de Judá, que são gêmeos de Tamar, sua nora. E isso é contado para nós nos versículos 27 a 30. Como você sabe, a cena do nascimento de Jacó e Esaú é um relato importante, e este aqui parece semelhante a ele.

Em cada caso, temos gêmeos. Em cada caso, existe algum tipo de irregularidade nos nascimentos. E temos a profecia no capítulo 25 de como os mais jovens servirão aos mais velhos.

E isso é o que vemos em Gênesis anterior, como Ismael servirá ao jovem Isaque. Pelo menos podemos dizer que está claro que Esaú será subserviente a Jacó. E o que está em jogo aqui é a ambigüidade da cena do nascimento entre os gêmeos Perez e Zerah.

E a maneira como isso funciona é que um dos dois, Perez, toma, ou acho que você poderia dizer, suplanta seu gêmeo, Zerah. Zerah estendeu a mão desde o ventre e será, claro, o primogênito, poderíamos pensar. Então, a parteira amarrou um fio escarlate em seu pulso para identificá-lo.

Mas seu gêmeo Perez o substitui porque Zerah retirou a mão, segundo nos disseram. E é seu irmão Perez quem irrompe e é o primeiro a sair do ventre de Tamar. Portanto, os nomes são apropriados, Zerah significando escarlate e Perez significando irromper.

Então, bem, essa é a ambigüidade. Quem realmente é o primogênito? É Zerah? Ele estendeu a mão primeiro. Ou é Pérez? Ele saiu de corpo inteiro primeiro.

Então isso é uma dica, eu acho. É obscuro, reconheço isso, mas pode muito bem ser uma forma pela qual a providência de Deus está operando. Através da irregularidade dos nascimentos daqueles que são designados por Deus, através dele, ele executará o seu plano de salvação.

Como Perez se tornou o ancestral, ele se tornará o pai do Rei Davi. Isto é contado para nós em Rute capítulo quatro, onde Rute capítulo quatro, a genealogia de Perez termina o livro em Rute capítulo quatro.

Começa com Perez, e você entende que este é um filho de Judá. Ele percorre 10 nomes e conclui no livro de Rute com Davi. Então, esta é uma forma em que há uma sugestão e indicação de que Perez será o favorecido por meio de quem virão os reis de Israel. Bem, vamos começar com os filhos de Judá e Tamar nos versículos um a seis.

Aqui, Judá se separa de seu irmão e se casa com uma mulher cananéia. Agora isso me diz que temos um problema com Judá. Ele não está respeitando o legado da aliança abraâmica e suas promessas.

Ele não está demonstrando que está totalmente comprometido com a família. Então ele se separa e vai para Adulão, que não fica muito longe de Jerusalém, na verdade, de

um local a sudoeste de Jerusalém. E então ele tem três filhos, Ere, Onan e Shelon.

Judá arranhou uma esposa para Erê, dizem, seu primogênito. Bem, isso era de se esperar, e o nome dela era Tamar, ou Tamar. E não sabemos exatamente a etnia de Tamar.

Ela não é identificada como cananeia. Muitas pessoas acreditam que ela é. Mas o ponto principal da narrativa aqui é que o primogênito era mau aos olhos do Senhor, cujos detalhes não conhecemos, mas ele o condena à morte.

Digamos que você tenha uma série de nos mostrando o declínio moral de Judá, e depois de seus filhos, sua linhagem direta. Então, na tradição do casamento leveret, um casamento entre cunhados, esta tradição é contada para nós em Deuteronômio 25 versículos 5 e 6, quando você tem dois irmãos que vivem na mesma casa de uma família. E um irmão morre prematuramente, deixando viúva.

Então o irmão sobrevivente deve se casar com ela e ter relações sexuais, é chamado de casamento alavancado para que ela possa ter um filho que herdará a terra, herança designada para agora o irmão falecido. Então, tem a ver com herança, tem a ver com prosperidade futura e proteção para a viúva que lhe dá um filho. Então é isso que funciona quando se trata do versículo 8, dizendo ao segundo irmão: deite-se com a esposa do seu irmão e cumpra o seu dever, o seu dever de parente, o seu dever de cunhado, de produzir descendência para o seu irmão.

Bem, Onan tem uma relação sexual, mas derrama seu sêmen, diz, no chão. E isso é uma interrupção para ela não engravidar. Então, esta é uma ilustração de prazer sem responsabilidade.

E isso, novamente, foi uma impugnação da forma como Deus operava com esta família, que tinha a ver com as promessas de herança sob a aliança que ele havia feito com Abraão. E assim, isso também foi visto por Deus como perverso, e ele o condenou à morte. Agora Judá deu a esta mesma mulher, Tamar, seus dois filhos.

Eles morreram. Então, acho que ele fica muito desconfiado dela. Ela dá azar.

Algo está errado aqui. Então, ele a manda de volta para a casa de seu pai. E no versículo 13, Tamar foi informado, seu sogro está a caminho de Timna, não muito longe de Adulão, para tosquiá suas ovelhas.

Então, a viúva nesta cultura era muito vulnerável. Ela dá o passo desesperado de se vestir enganosamente como uma prostituta para que Judá, sem saber, a engravide, e através do filho nascido de Judá e Tamar, então ela terá alguma sensação de segurança e terá muita importância naquela cultura e descendência. Portanto, o que encontramos nos versículos 19 é o truque que temos em mãos.

E o que é importante é que tem de haver uma negociação e um pagamento por esta

relação sexual, uma vez que ela serve como prostituta a este homem que concluiríamos não ter esposa. E então, ele diz que o pagamento será um cabrito. Bem, como posso saber se você vai cumprir essa promessa? Bem, eu lhe darei algo da minha identificação pessoal, meu selo pessoal, que era um cilindro com sua identidade distintiva, e você o enrolaria em argila.

E assim, era o que pensaríamos da sua caligrafia pessoal, algo que lhe pertencia exclusivamente. Então, o bastão também pode ter sido esculpido ou marcado de forma distinta. Em outras palavras, inegavelmente, ela tem o que identificará o homem com quem teve essa relação sexual.

E então o que se segue nos versículos 20 a 23 é que ela é identificada aqui como uma santa, uma prostituta de santuário, o que pode ter sido apenas uma forma de melhorar seu status porque Judá nem sequer apareceu para pegar o bode. Ele enviou seu amigo, o adulamita, Hyrum. E então, ele a procura neste local em Niamh, e onde ela poderia ser encontrada.

E as pessoas daquela região disseram que não conhecemos nenhuma prostituta aqui. Então ele voltou e relatou a Judá. E Judá diz que não podemos nos tornar motivo de chacota.

Nós apenas a deixamos continuar com meu selo e meu cajado. Três meses depois, é relatado nos versículos 24 a 26 que sua nora ficou grávida. E de acordo com Levítico 21 versículo 9, uma prostituta deveria ser queimada viva.

Foi assim que isso foi visto mais tarde em Israel. E é provavelmente isso que está sendo visto aqui como uma tradição, um costume que cresceu. E isso tinha a ver com a pena mais severa contra uma filha de Israel que se tornasse prostituta.

E assim, quando se trata da grande cena dramática de sua execução, ela apresenta, encontramos isso no versículo 26, ela apresenta, ou melhor, no versículo 25, o selo no cordão. Judá os reconheceu. Talvez outros também tenham feito isso.

Mas Judá, que se tornou uma ameaça para Tamar em nosso capítulo, versículos 24 a 26. Agora a situação mudou porque o que ocorreu impugna e envergonha a corrupção de Judá. E é por isso que ele diz no versículo 26, num sentido de arrependimento, num sentido de reconhecimento, ela é mais justa do que eu. E então, para continuar, diz na narrativa que ele não dormiu com ela novamente.

Então, o que está acontecendo aqui é que eu realmente não acho que ele esteja dizendo que Tamar é justa. Acho que ele está simplesmente dizendo que os dois são cúmplices dessa cena sórdida. Mas ela estava se esforçando para fazer a coisa certa, embora tenha feito isso de uma maneira desfavorável.

E ele estava totalmente errado. Ele não se importava com sua nora. Ele não deu continuidade ao sustento dela com o terceiro filho, Sheila.

E então ele chegou ao ponto de culpá-la por sua prostituição e decidiu matá-la por meio de um processo de execução que consistia em queimá-la viva. Então, é somente aqui que Judá se arrepende quando é descoberto. Já falei sobre a cena do nascimento dos gêmeos que recebem esse nome e a importância disso.

Então, o que mais está por vir? Mais por vir serão essas figuras importantes que foram apresentadas nos capítulos 37 e 38. Serão Jacó, José e os irmãos. E então os irmãos, Reuben e Judá.

Da próxima vez continuaremos com José no Egito, e o que ocorre no Egito, onde lá ele veste roupas de prisioneiro.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 21, José e Seus Irmãos, Gênesis 37:2-38:30.